

A108612

FAMÍLIA TRADICIONAL JÁ É ILUSÃO ESTUDANTES QUE ATUAM EM COMARCAS DA GRANDE VITÓRIA FIZERAM PESQUISA SOBRE O TEMA

# Mudança na estrutura das famílias reflete em violência

Alunos de Psicologia constataram que perda de valores gera crimes dentro e fora de casa

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

A família tradicional, formada por mãe, pai e filhos vivendo juntos, é uma ilusão, bem dis-

tante da realidade da maioria das pessoas. Pelo menos foi isso que constatou a experiência de um grupo de alunos de Psicologia do Centro Universitário de Vila Velha (UVV) que trabalham há dois anos auxiliando no trabalho do Ministério Público nas promotorias de Infância e Juventude.

Mais que uma mudança no álbum de família, os estudantes espalhados nas comarcas da Grande Vitória viram que a ausência total ou parcial dos valores familiares têm relação com algum tipo de violência.

“Eles escutam as histórias dessas crianças e tentam encaminhar da melhor forma. São crianças abusadas, ameaçadas por terem se envolvido com drogas e até vendidas pelos pais”, contou o coordenador do projeto de extensão, professor Kleber Matos, que apresentou o trabalho ontem, durante o 4º Fórum da Sociedade Brasileira de Pediatria, em Vila Velha.

Para ele, mais que pela violência, a desestruturação familiar é gerada pelo consumismo e individualismo, característi-

cas que têm efeitos mais graves no meio das classes mais pobres. “A mãe pensa em si, o pai pensa em si, e o filho que se dane. O problema é que o pai rico contrata uma babá, mas o filho do pobre fica na rua, onde está o tráfico, a prostituição.”

O resultado dessa mistura explosiva, segundo ele, está nas páginas policiais: adolescentes e crianças sem valores e sem perspectivas, assaltando e matando. “A gente se assusta e diz: ‘Nossa, é uma criança’. Mas, na verdade, aquele menino não teve infância. Ele começou a

aprender muito cedo, o que muitos adultos não sabem.”

No trabalho com o Ministério Público, os alunos ouvem histórias inacreditáveis, mas que refletem bem a família desfigurada: crianças abusadas pelos próprios pais e até aliciadas para a prostituição. “Que infância elas tiveram?”, questiona.

As classes mais abastadas, segundo Matos, não escapam da perda da convivência familiar. Mesmo entre os mais pobres, há situações que parecem retiradas de uma novela. “Uma mãe foi nos procurar alegando

## Fórum de Pediatria continua hoje

O trabalho coordenado pelo professor Kleber Matos, da UVV, foi apresentado ontem, no 4º Fórum da Sociedade Brasileira de Pediatria, com o tema “As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e Juventude”, que acontece no hotel Parthenon Pasárgada, em Vila Velha. Hoje, no último dia da programação, o resgate de jovens com alternativas de esporte e lazer será discutido, com a presença do ministro dos Esportes Agnelo Queiroz e do jornalista e criador da Copa A Gazetinha, José Antônio Nunes do Couto, o Janc.

que o pai não educava a filha, a quem eles, que eram separados, davam tudo que queria. Virou uma família adolescente. Acho que a menos adolescente dos três era a menina.”

# Mulheres pedem mais dois meses de licença

Projeto prevê que empresas poderão descontar os custos do Imposto de Renda

## DENISE ZANDONADI

Ampliar de quatro para seis meses a licença-maternidade para garantir mais tempo das mães para amamentar e fortalecer o vínculo afetivo entre as mulheres e seus filhos. Esta proposta será apresentada ao Congresso Nacional na próxima semana pela deputada Patrícia Saboya (sem partido) que é a coordenadora da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente.

A proposta, na verdade, surgiu de um debate iniciado no ano passado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e suas seções estaduais. Depois de debater o assunto com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e em fóruns

realizados em vários Estados, o presidente da SBP, Dioclécio Campos Júnior, entregou à parlamentar a proposta de projeto de lei.

Os dois meses a mais, prevê o projeto, serão pagos pelas empresas que poderão descontar os valores do Imposto de Renda. Além disso, terão redução na contribuição do PIS.

A apresentação do projeto de lei foi precedida pelo lançamento da campanha "Licença-maternidade: seis meses é melhor" que tem a atriz Maria Paula e a operária Flávia Ramos como garotas-propaganda. O trabalho de convencimento dos parlamentares e empresários está sendo feito com um abaixo-assinado que pode ser assinado na Internet: [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br).

Segundo Sara Lopes Valentin, da Sociedade Espírita-Santense de Pediatria, o que se pretende é dar às mulheres mais tempo com seus filhos.

## NOVA LICENÇA

■ **Programa.** Por meio do programa Empresa Cidadã, as empresas serão estimuladas a conceder seis meses de licença-maternidade, em vez dos quatro meses atuais.

■ **Benefícios.** Os dois meses a mais serão pagos pelas empresas que aderirem ao programa. Elas serão beneficiadas pela isenção desse valor na declaração do Imposto de Renda e na contribuição do PIS

■ **Congresso.** O projeto de lei foi entregue nesta semana à senadora Patrícia Saboya (sem partido), que o apresentará ao Congresso. Patrícia é a coordenadora da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente e encampou a proposta da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que criaram o programa Empresa Cidadã

# Cariacica e Serra lideram denúncias

Cariacica e Serra estão na frente nas denúncias às promotorias de Infância e Juventude, na Grande Vitória. A informação é da promotora da Infância e da Juventude Patrícia Calmon, que ressalta, porém, que a incidência de violência contra crianças e adolescentes é preocupante em todos os municípios da Grande Vitória.

"Não temos estatística, nú-

meros para dizer com clareza. O Ministério Público tem um programa que está sendo alimentado com essas informações para depois poder oferecer esses dados. Mas podemos dizer com certeza que o número de denúncias é muito maior que há cinco, dez anos", afirmou.

Para a promotora, a lógica do "ter", somada a uma falta de perspectiva geram mesmo

violência, mas outras situações, de falta de serviços básicos, também acaba desestruturando as famílias. "A solução para esse problema passa pelo planejamento familiar, pela oferta de educação para todos, pelo acesso à saúde, ao acompanhamento pré-natal. Enquanto não houver tudo isso para todos, vamos continuar atendendo conseqüências", analisou.

## "Escolhi trabalhar menos"



OPÇÃO. A pediatra Valquíria de Souza, 35 anos, diz que concorda em parte com o que diz o professor e que, pelo bem da família, resolveu trabalhar menos, após o nascimento do pequeno Enzo, de 8 meses. "Trabalho com crianças e sei a falta que um pai e uma mãe fazem para uma criança. Vi uma colega de trabalho dar de tudo para o filho, trabalhar a vida inteira e ele se envolver com o crime e ser preso. Quando ela foi visitá-lo na prisão e perguntou porque ele havia feito tudo isso se ela sempre dava de tudo, ele disse que o que mais precisava era a presença da mãe", contou ela, que abdicou da rotina puxada em dois hospitais para ficar mais tempo com o marido e o filho. FOTOS: GUSTAVO LOUZADA

## Falta de direitos básicos aumenta problema

Sem acesso a educação, emprego e saúde, fica difícil haver família estruturada

### ELISANGELA BELLO

Tanto quanto o Ministério Público - ou talvez mais que ele -, o Conselho Tutelar está em contato direto com os problemas das famílias desfeitas ou que nunca chegaram a se constituir de fato. Só no Conselho de Jaburuna, em Vila Velha, são feitos, em média, dez atendimentos por dia.

Para os conselheiros, a falta de serviços básicos, como o acesso à educação, emprego e saúde, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não permite que a família estruturada exista.

Para eles, quando sociedade

# “Tive um lar destruído”



**TRANSFORMAÇÃO.** A dona-de-casa Luciana Simões Almeida Cruz, de 33 anos, sabe bem o que é ter uma família desestruturada pelo drama que viveu na infância. Mas diz que isso não determina uma história semelhante no futuro. “Tive um lar destruído, meus irmãos se envolviam com drogas e meus pais mal conversavam. Mas decidi que iria ter uma família diferente e tudo que não tive, como carinho, afeto, eu tento oferecer à minha família. Por isso hoje eu fico por conta dela (a filha, Samara, de 8 anos), enquanto meu marido trabalha. Nós também conversamos muito e temos uma família bem diferente daquela em que cresci”, contou.

e Estado dão as costas para o problema, ele chega mais complexo, aos ouvidos dos conselheiros. “É difícil não ter conflito quando se vive numa casa de dois cômodos, com pai ausente e mãe desempregada.”

**Planejamento.** “Precisa haver mais educação para ser pai e mãe. Isso também se aprende. Precisa planejamento e orientação”, afirmou o conselheiro Keller Apolinário Rosa. A ausência da figura paterna ainda é, segundo ele, uma das situações mais frequentes entre os atendimentos feitos no conselho. “Existe muito abandono por parte do pai, do homem. Chegam aqui mulheres com quatro, cinco filhos. Às vezes, cada um tem um pai diferente”, contou.

Izanildo Sabino acha que o novo formato das famílias é definitivo. “Acho que vamos ter que encontrar formas de lidar, e de fazer com que as crianças não sejam prejudicadas. A família hoje é um desafio.”

Rosa é mais otimista. “A sociedade pode mudar o que está aí. O mercado de trabalho não mudou para inserir a mulher. Exige tanto dela quanto do homem.”